



Jornal

BANCÁRIO



Sindicato não funcionará dia 24
Nesta quinta-feira, dia 24 de dezembro, excepcionalmente, não haverá expediente no Sindicato.

Sindicato dos Bancários e Financieiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 22 a 28/12/2020 - Nº 6193 - www.bancariosrio.org.br

FUT Bancários Rio
CONTRAF

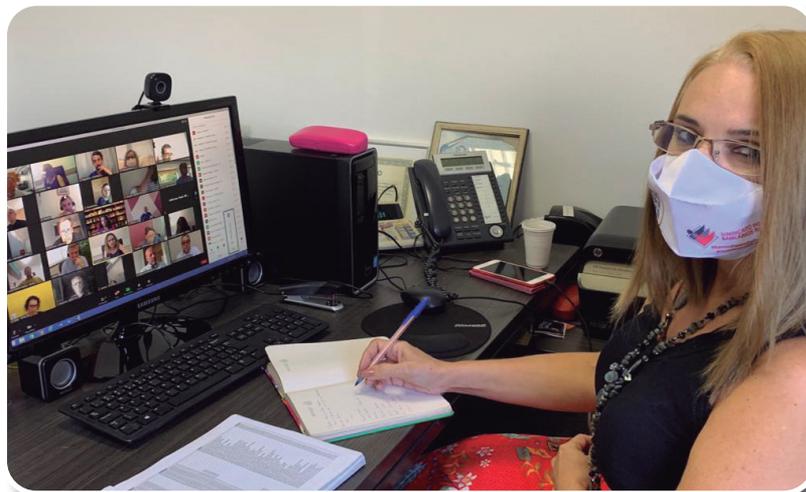
Segunda onda da Covid-19 levá sindicatos a cobrarem extensão do teletrabalho

O aumento assustador do número de mortos e contaminados pela pandemia do novo coronavírus, levou o Comando Nacional dos Bancários, a reivindicar uma negociação de emergência com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). O encontro virtual aconteceu na segunda-feira (21). O acordo emergencial covid, assinado com a Fenaban, é válido até 31 de dezembro. Mas diante do aumento do número de casos, o Comando reivindicou a extensão do prazo. A Fenaban se comprometeu a emitir um comunicado orientando os bancos a não convocar os bancários a retornar até que seja feita uma nova reunião para discutir o assunto, logo no início do ano.

“As pessoas não estão em casa porque querem, mas por estarem enquadradas no grupo de risco. A disparada do número de contaminados e mortos fez crescer ainda mais a possibilidade de contágio por esta doença que pode ser fatal. Nesse sentido é fundamental a manutenção do isolamento social”, frisou Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, e integrante do Comando Nacional. Os dados são alarmantes. No domingo, dia 20, ou seja, em apenas 24 horas, o Brasil registrou 678 mortes provocadas pela Covid-19, elevando o total de óbitos provocados pela doença para 186.365, segundo levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa junto às secretarias estaduais de Saúde do país. De acordo com o balanço de domingo, fechado às 20h, foram registrados 48.758 novos casos, chegando a 7.212.670 de infectados no país.

BANCO DE HORAS

Um assunto importante ligado à manutenção do trabalho à distância é o banco de horas negativo, válido para quem não está em home office. “Sabemos que a situação é extremamente delicada, pois estão acumulando horas



Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato do Rio, na reunião online do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban

negativas e reivindicamos que essas pessoas desenvolvam algum trabalho remoto”, afirmou Adriana.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Outro ponto discutido por conta do aumento de casos de Covid foi a manutenção da redução do horário de atendimento das agências. A Fenaban alegou existir uma pressão em

contrário por parte do Ministério Público, em função de denúncias acerca do atendimento. Mas Adriana rebateu, lembrando que a qualidade caiu em função da política dos bancos de corte de custos com pessoal e agências físicas, mas que, agora, a redução do horário de atendimento tem de ser mantida para diminuir o tempo de exposição ao risco. “É importante destacar que o aten-

dimento piorou em virtude do fechamento de várias agências e demissões, ocasionando sobrecarga de trabalho para quem ficou e reclamações dos clientes. Entendemos a importância da manutenção do funcionamento reduzido, ainda mais agora que chegamos a um patamar de contaminação e mortos igual ao de maio, ou seja, o número de infectados e mortes aumentou muito”, frisou.

VACINA PARA TODOS

Sobre a vacinação, Adriana lembrou que a luta do movimento sindical bancário é para que ela seja feita em massa. “Porém, fica clara a posição do governo que sequer montou a estrutura de vacinação no país. Um governo que sempre tratou a pandemia como uma questão secundária, chamando-a de gripezinha e atacando irresponsavelmente o isolamento social”, lembrou. O compromisso firmado foi uma discussão tripartite para avaliação dessa questão considerando categorias enquadradas como essenciais. A dirigente lembrou que neste ano foram 36 reuniões, negociações duríssimas que começaram no início do ano, a partir das Medidas Provisórias editadas pelo governo Bolsonaro que impactavam a categoria bancária, como a que autorizava a jornada de trabalho aos sábados.

Depois uma agenda de reuniões por conta pandemia, negociações sobre protocolos de prevenção, horário de funcionamento de agências, trabalho em home office. Em seguida, a campanha nacional, negociações sobre a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). “E, agora, retomamos o debate acerca das medidas de segurança e protocolo de prevenção que estão na ordem do dia em virtude do aumento das contaminações e mortes pela Covid-19. Essas medidas são fundamentais na preservação da saúde e da vida”, afirmou.

SINDICATO FORTE



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro deseja boas festas, com respeito ao distanciamento social, e que possamos saudar o novo ano com mais empatia, solidariedade e resiliência pra nos ajudar a atravessar esse período tão difícil. Feliz Natal e um 2021 de muitas realizações.

LUTA FORTALECIDA

Convocação de Consulta Assembleia do BNDES

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários E Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidente abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, considerando o estado de Assembléia Geral Extraordinária permanente aprovado na reunião assemblear de instalação realizada no dia 29 de agosto de 2020, CONVOCA todos os bancários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, e suas subsidiárias, a BNDES Participações S/A - BNDESPAR e a Agencia Especial de Financiamento Industrial - FINAME, sócios ou não sócios, que atuem na base territorial deste sindicato, a participarem da CONSULTA ASSEMBLEIA REMOTA/VIRTUAL a ser realizada no período das 10h até às 18h do dia 22 de dezembro de 2020, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação sobre a proposta de celebração de Acordo Coletivo de Trabalho sobre o Programa de Participação nos Lucros ou Resultados referente ao exercício 2020

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2020

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

STF: concursados da Caixa

Uma boa notícia para os concursados de 2014 da Caixa Econômica Federal e para toda a categoria bancária: o Supremo Tribunal Federal decidiu manter na Justiça do Trabalho as ações favoráveis que foram proferidas até 6 de junho de 2018. É o caso da Ação Civil Pública do Ministério Público do Trabalho (processo 59-10.2016.5.10.0006), que trata do concurso da Caixa de 2014 e tem a Fenaec e Contraf/CUT como assistentes. A sentença de mérito foi proferida no dia 6 de outubro de 2016. Por esta sentença, a Caixa foi condenada a postergar a validade do concurso público dos editais de nível médio e superior de 2014.

O banco também deve apresentar um estudo de dimensionamento do seu quadro de pessoal para, em seguida, promover a admissão de, no mínimo, 2 mil novos empregados aprovados nesses concursos, observada a cláusula 50 da CCT 2014/2015.

A Caixa recorreu para a segunda instância e aguarda análise do recurso. A decisão do STF aconteceu no último dia 14 de dezembro. Confira em nosso site mais detalhes.

A importância da Secretaria de Saúde do Sindicato na luta pelas reintegrações

Orientação para os demitidos, emissão da CAT e trabalho em conjunto com o Departamento Jurídico ajudam na hora em que o bancário mais precisa



O diretor da Secretaria de Saúde Gilberto Leal elogiou o trabalho dos dirigentes sindicais, do corpo de advogados e funcionários do Sindicato na luta em defesa do emprego da categoria bancária

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio tem trabalhado dobrado para dar assistência aos bancários demitidos pelos bancos e garantir, através de processos e recursos na Justiça do Trabalho, dezenas de reintegrações. Mas no processo de defesa do emprego da categoria há outro setor do Sindicato muito importante: é a Secretaria de Saúde, que tem como responsável o diretor Gilberto Leal. “São muitos os bancários e bancárias dispensados que procuram a nossa ajuda e orientação. Este trabalho em conjunto de nossa Secretaria com o Jurídico tem resultado em seguidas vitórias que garantem o retorno de muitos trabalhadores aos seus empregos. Conseguimos devolver aos bancários todos os seus direitos, inclusive o plano de saúde no momento mais dramático para a vida das pessoas, diante de uma crise sanitária e econômica sem precedentes”, explica. Gilberto elogia dirigentes sin-

dicais o corpo de advogados e funcionários da entidade. “A diretora do Jurídico Cleyde Magno, nossos funcionários e o corpo de advogados têm feito um esforço extraordinário para atender a categoria e nós, da Saúde, também temos dado todo o atendimento necessário e assistência aos bancários”, acrescenta.

COVID-19 GERA CAT

O sindicato lembra à categoria que a contaminação pela Covid-19 é considerada acidente de trabalho, por isso é preciso cobrar que os bancos emitam a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) nos casos de testagem positiva. “A CAT nestes casos é fundamental para garantirmos todos os direitos dos bancários e a emissão é obrigatória”, explica Gilberto

PRIORIDADE NA VACINAÇÃO

O Sindicato e a Contraf-

-CUT estão cobrando dos bancos a prioridade na vacinação contra a Covid-19, já que o setor financeiro é considerado essencial e nunca parou de funcionar. Atendendo a esta reivindicação, o deputado Federal Ricardo Silva (PSB/SP) apresentou no último dia 15 de dezembro, a indicação (INC) número 1222/2020 ao Ministério da Saúde, solicitando que o governo inclua os bancários e bancárias na lista de prioridades no plano nacional de vacinação contra a Covid-19. Os profissionais de saúde e idosos já estão entre os primeiros que receberão as doses da vacina. “Esta indicação é mais do que justa, porque a nossa categoria trabalha em um setor que é considerado essencial e que não parou de funcionar durante todo o período desta pandemia. Esperamos que o governo federal não crie nenhuma dificuldade para esta decisão, que é mais do que justa”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio, Gilberto Leal.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - Sede - Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campeste - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redator: Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Ilustração: Mariano - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0

GT de Saúde: importante é a prevenção contra a Covid, não a cobrança de metas

O novo protocolo de prevenção contra a covid-19 foi apresentado, no último dia 16, à Comissão de Organização dos Empregados (COE) pelo Itaú, no Grupo de Trabalho (GT) de Saúde. As normas em discussão, já estão em teste em Pernambuco, Bahia e na cidade de São Paul. Um dos principais motivos da reunião foi a postura de alguns gestores que se recusam a seguir o protocolo: Eles negam-se a fechar agências em caso de suspeita de contaminação; não seguem a regra de distanciamento exigida, de 1,5 m entre os funcionários em exposição superior a 15 minutos; não afastam os que têm contato com suspeitos de contaminação e em muitas situações não afastam gerentes operacionais e supervisores e ainda mantêm caixas próximos a eles. Para Maria Izabel Menezes, diretora do Sindicato e dirigente da COE, este não é momento de pensar em metas, mas de salvar vidas.

“O importante, agora, é cum-



Maria Izabel durante uma atividade do Sindicato: críticas aos gestores que não seguem o protocolo de prevenção à Covid-19

prir o protocolo. Há gestores que não estão cumprindo. Orientamos os bancários a denunciar estes casos ao Sindicato”, frisou. O GT reforçou a importância de campanhas sobre a uso obrigatório dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual) e também da informação e cobrança dos gestores sobre a aplicação correta do protocolo. Outro ponto de discus-

são da reunião foi a proposta de parcelamento da dívida de afastamento por doença. A proposta apresentada pelo banco será discutida na próxima reunião.

O QUE DIZ O BANCO

Os representantes do Itaú disseram quais eram as orientações do novo protocolo, frisando que

todos têm que segui-las, cabendo a orientação aos gestores. Em caso de suspeita de Covid-19, a agência terá que ser fechada, sanitizada e feito um levantamento com os colegas que tiveram contato com o infectado, podendo ser afastados por até 14 dias abonados. A agência abrirá com aqueles que não tiveram contato. Já os caixas terão que ser afastados pela proximidade da atividade, assim como quem teve contato em torno de 1,5 m de distância por mais de 15 minutos, independentemente da função, incluindo gerente operacional e supervisor.

O banco também afastará quem teve contato externo à agência (como horário de almoço e carona). A testagem será feita segundo a orientação da teleconsulta. O banco alerta ainda que está monitorando os trabalhadores com relação ao uso dos EPIs e que irá advertir e, na reincidência, punir. Segundo o Itaú está fazendo lives e campanhas educativas sobre o uso de máscaras e canal

Sindicato cobra do BB prevenção efetiva contra Covid-19

A segunda onda da Covid-19 em todo o país teve reflexos no aumento de casos de contaminados no Banco do Brasil, o que levou o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro a se reunir com representantes do BB, para cobrar um efetivo respeito às normas de prevenção da doença. Entre estas estão o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) – como máscaras e escudo facial de acetato (no atendimento ao público) – distanciamento e exigência de uso de máscara pelos clientes e sanitização e fechamento de agências em casos de contaminação. O encontro foi no último dia 10.

O banco respondeu que tem dado todas as orientações sobre as normas de prevenção e cobrado dos gestores o seu cumprimento. No entanto, o Sindicato tem recebido denúncias de que há unidades que não estão cumprindo o Manual de Trabalho Presencial Covid-19, gerando o aumen-

to do risco de contaminação por uma doença que pode ser fatal. O banco voltou a repetir que zelar pelo cumprimento dos normativos preventivos da covid-19 é uma obrigação dos gestores e que os casos de não cumprimento são pontuais.

Entre as denúncias de desrespeito estão a não sanitização e fechamento da agência em caso de confirmação da doença; não utilização de todo o EPI; não afastamento dos funcionários que tiveram contato com colega com suspeita da doença. Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários, que participou da reunião, lembrou que a prevenção é essencial para a preservação da saúde e da vida dos funcionários e clientes e que as orientações devem ser seguidas à risca.

Em sua opinião há falhas entre as medidas preventivas, como a sanitização apenas após ser constatada a contaminação. No seu en-

tender a limpeza deveria ser feita assim que fosse verificada a suspeita, do contrário, mais pessoas podem ser contaminadas.

HORAS NEGATIVAS

O Sindicato reiterou a solicitação feita ao BB de apresentação da lista de funcionários de apoio cuja função não permite o trabalho à distância e que, por serem do grupo de risco, não podem realizar suas tarefas no banco. A reivindicação do Sindicato e também da Comissão de Funcionários é de que as pessoas que estão nesta situação tenham o seu não comparecimento abonado, deixando de ser contado como horas negativas a serem compensadas ou descontadas da remuneração. O BB ficou de passar as informações relativas a este quadro de pessoal.

COBRANÇA VIA CELULAR

Outro ponto tratado foi a prá-

tica de certos gestores de passar orientações de trabalho e cobranças pelos celulares particulares dos funcionários, seja por operadoras ou redes sociais. Segundo os representantes do banco esta não é a orientação do BB. Acrescentaram que o gestor que estiver utilizando este meio corre o risco de ser investigado pela Ouvidoria ou sofrer processo administrativo. Fizeram uma referência específica a grupos de whatsapp, classificando-os como ferramenta informal que não pode ser usado para trabalho.

O telefone celular particular também não pode ser usado, igualmente, para contatos com clientes. A proibição de uso de celulares particulares para efeito de trabalho é, inclusive, proibido por cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, assinada com a Fenaban. Confira no site a carta da plenária dos delegados sindicais, na íntegra.

Sindicato reintegra bancária do Santander pela segunda vez

Banco espanhol, além de demitir em massa, insiste em descumprir mandados de reintegração e poderá pagar multa diária de R\$5 mil

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro garantiu mais uma reintegração no Santander na Justiça Trabalhista. A bancária Valesca Salles Dantas teve seu emprego e direitos devolvidos, inclusive o plano de saúde, por decisão da juíza Luciana Muniz Vanoni, da 74ª Vara do Trabalho. A magistrada estabeleceu multa diária de R\$5 mil por dia, caso o banco descumprisse o mandado judicial.

“Esta é a segunda reintegração de Valesca, pois o Santander insiste em não cumprir de imediato uma ordem judicial. Parabéns aos advogados, secretarias de saúde, Departamento Jurídico do Sindicato e todos os dirigentes sindicais envolvidos nesta luta contra as demissões nos bancos”, afirma o diretor do Sindicato Adriano Garcia.

NEGOCIAÇÃO SOBRE COVID-19

Os sindicatos cobraram do Santander na última terça-feira (15), uma negociação para debater a situação da pandemia do novo coronavírus, já que ainda não está definido um calendário que garanta a vacinação no Brasil. O objetivo do encontro é garantir medidas que assegurem maior proteção aos bancários e suas famílias.

O banco espanhol foi o primeiro a retomar o trabalho presencial e a estender o horário de atendimento nas agências, sendo que a maior parte dos prédios já opera com 70% da capacidade, o que preocupa os bancários.

“Estamos preocupados com o aumento no número de suspeitos infectados e cobramos medidas de



A bancária reintegrada Valesca Salles ao lado do diretor do Sindicato Adriano Garcia

proteção para os funcionários, seus familiares e para os próprios clientes e usuários”, afirma o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Marcos Vicente.

Em São Paulo, a bancária Susan de Almeida Silva Barbosa, de 59 anos, faleceu nonsábado, dia 12 de dezembro, de Covid-19, mesmo estando trabalhando em home Office.

“O banco não pode só pensar em acumular dinheiro e continuar colocando em risco a vida das pessoas. Estamos vivendo uma segunda onda da Covid-19 e é preciso primeiro proteger a saúde e a segurança de todos”, conclui Vicente.

JURÍDICO EM AÇÃO

Reintegração no Itaú é garantida em decisão de segunda instância

O Departamento Jurídico do Sindicato conseguiu mais uma importante vitória na Justiça Trabalhista, garantindo a reintegração de mais uma bancária no Itaú, a funcionária Márcia Regina da Silva, que faz parte da cota de deficientes que o banco é obrigado a manter em seu quadro funcional, conforme a lei 8213/1991, fato que comprova mais uma ilegalidade da dispensa.

A decisão, em segunda instância, foi garantida pelos desembargadores da 10ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região do Tribunal Regional do Trabalho.

DIREITO DE DEFESA

Os magistrados atenderam ao recurso da advogada Christiane Damasco, do corpo jurídico do Sindicato e da AJS, anulando a “a sentença proferida pelo Juízo em primeiro grau, que teria cerceado o direito de defesa da autora, desconsiderando o atestado médico” anexado ao processo, que comprovava a doença da bancária que estava dez dias afastada do trabalho e ficou impossibilitada, inclusive, de se locomover até a Justiça do Trabalho. Foi levado em consideração ainda na sentença, que Márcia Regina havia comparecido

nas três audiências anteriores, o que, segundo os desembargadores, “demonstra o comprometimento da autora com o processo judicial”.

A demissão foi anulada e a funcionária reintegrada, com a garantia de todos os seus direitos salariais e trabalhistas, inclusive o plano de saúde.

“O Itaú lucrou R\$5 bilhões no terceiro trimestre deste ano, uma alta de 19,6% em relação ao mesmo período de 2019. Nada justifica estas demissões do banco, que não alivia nem mesmo os funcionários adoecidos em função da prática de pressão e assédio moral que sofrem diariamente e até mesmo trabalhadores com doenças gravíssimas. Só a ganância ilimitada explica estas demissões”, afirma a diretora do Sindicato Vera Luiza Xavier.

A diretora do Departamento Jurídico da entidade sindical, Cleyde Magno, reafirmou que enquanto as instituições financeiras continuarem demitindo de forma ilegal, o Sindicato vai continuar entrando com ações e recursos para defender os direitos da categoria.

“Não há nada mais cruel do que o setor mais lucrativo continuar demitindo em massa em plena pandemia e crise da Covid-19. Vamos continuar trabalhando muito para proteger os bancários e bancárias da exploração e das injustiças cometidas pelos bancos”, ressalta.

Mais três bancários do Bradesco recuperam empregos em ação do Sindicato

Descumprimento de acordo dos bancos com a categoria de não demitir na pandemia tem sido um argumento que tem sensibilizado os magistrados

O Sindicato garantiu a reintegração de mais três bancários do Bradesco através de antecipação de tutela na Justiça do Trabalho. Na sentença favorável ao funcionário Mário Roberto Francisco, a juíza Luciana Muniz Vanoni, da 74ª Vara do Trabalho, levou em consideração o fato de que o banco descumpriu acordo feito com a categoria de não dispensar empregados durante a pandemia da Covid-19, argumento que tem sido utilizado em várias decisões judiciais em favor dos funcionários do setor financeiro. Os magistrados têm sido também sensíveis ao fato de que o país, como o

mundo inteiro, vive o agravamento de uma segunda onda da pandemia, o que coloca em risco um trabalhador demitido que dificilmente conseguirá seu reingresso no mercado de trabalho e perderá o plano de saúde.

DEMITIDO EM HOME OFFICE

Na reintegração de Fernando Santos da Silva, a juíza Mônica do Rego Barros Cardoso, da 11ª Vara do Trabalho, também considerou o rompimento do banco com o compromisso de não demitir na pandemia como fundamento para atender

ao pedido de retorno do bancário ao seu emprego.

A terceira vitória beneficiou José Manuel Pereira da Silva, que se encontrava trabalhando em home office. Vítima de doenças causadas pela pressão sofrida no trabalho, Manuel estava em tratamento de depressão, ansiedade, estresse e transtornos de adaptação, tendo seu atestado médico sido anexado ao processo. O juiz Leonardo Saggese Fonseca, da 3ª Vara do Trabalho, citou também o descumprimento da instituição financeira com o acordado com os trabalhadores de não demitir du-

rante a atual crise sanitária que ameaça a saúde e a vida das pessoas.

“A Fenaban aderiu espontaneamente ao movimento #NãoDemita e é inaceitável que os bancos continuem desrespeitando o acordo com a categoria de não dispensar num momento tão delicado para a vida das pessoas. Enquanto houver injustiça estaremos lutando para garantir o emprego e os direitos dos bancários e bancárias”, destaca a diretora do Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.

Os três processos judiciais vitoriosos estiveram nas mãos da advogada Manuela Martins, do Sindicato e da AJS.